

## **BRITO, Eugênio Toscano de**

\*junta gov. PB 1891-1892.

*Eugênio Toscano de Brito* nasceu na cidade de Paraíba do Norte, posteriormente chamada João Pessoa, no dia 10 de outubro de 1850, filho de Felizardo Toscano de Brito e de Eugênia Acióli Toscano de Brito. Seu pai foi um dos grandes líderes do Partido Liberal da Paraíba.

Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1879, defendendo tese sobre o beribéri. Durante o curso colaborou com a revista acadêmica de ciências, letras e artes *A Idéia*, ao lado de Teixeira de Sousa e Miguel Lemos. Depois de formado, retornou à Paraíba e exerceu os cargos de inspetor de Saúde Pública, inspetor do Porto, vacinador provincial, médico da Santa Casa de Misericórdia e cirurgião-mor da província. Em 1883 tornou-se diretor de Instrução Pública e em 1884, diretor da Escola Normal. No ano seguinte passou a lecionar geometria e trigonometria no Liceu Paraibano e pedagogia na Escola Normal. Posteriormente foi professor de ciências físicas e naturais, aritmética, álgebra, biologia e história natural nesses estabelecimentos.

Iniciou sua vida política ainda durante o Império, quando foi eleito deputado provincial na legenda do Partido Liberal para a legislatura de 1880 a 1881. Em 1888 fundou o jornal *Gazeta da Paraíba* e nesse periódico, ao lado de Geminiano da Franca, Rodolfo Galvão, Cordeiro Júnior e Artur Aquiles, criticou intensamente o Partido Conservador. Depois que o marechal Deodoro da Fonseca, sustentado por setores do Exército e por civis, depôs o gabinete de ministros do Império chefiado pelo visconde de Ouro Preto e instalou o regime republicano, em 15 de novembro de 1889, atuou na instalação do novo regime em seu estado e apoiou o governo de Venâncio Neiva (1889-1891).

Em 3 de novembro de 1891, quando o presidente Deodoro da Fonseca, diante da crise política que então se manifestava, dissolveu o Congresso Nacional, a Marinha, apoiada pelos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, iniciou uma revolta na baía de Guanabara. Diante da ameaça de uma guerra civil, Deodoro renunciou ao cargo no dia 23 do mesmo mês, sendo substituído pelo vice-presidente Floriano Peixoto. Este, ao chegar ao poder, destituiu os governantes que apoiavam Deodoro, como era o caso de Venâncio Neiva, que deixou o governo paraibano em 27 de dezembro de 1891. Em seu lugar assumiu uma junta governativa composta por Eugênio Toscano de Brito, o coronel Cláudio do Amaral Savaget e Joaquim Fernandes de Carvalho. A junta governou a Paraíba até 18 de fevereiro de 1892, quando foi substituída por Álvaro Lopes Machado, nomeado presidente do estado por Floriano Peixoto. Quando saiu do poder, Eugênio Toscano de Brito fundou o jornal *O Paraibano*, que fez forte oposição ao

governo de Álvaro Lopes Machado (1892-1896).

Foi também sócio correspondente da Sociedade de Medicina Cirúrgica do Rio de Janeiro e membro da Academia Paraibana de Letras.

Faleceu na cidade de Paraíba do Norte no dia 31 de janeiro de 1903.

Foi casado com Josefina Roy Toscano de Brito.

Muitos de seus trabalhos foram publicados na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano*.

*Raimundo Helio Lopes*

FONTES: BARBOSA, S. *Pequeno*; MARIZ, C. *Apanhados*; MARTINS, E. *Tipografia*.